



VISITAS GUIADAS

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo depois para o interior da Fortaleza.

Horário (terças a domingo e feriados): 10h00 - 12h00 e 14h30 - 16h30

Taxa de ingresso por pessoa: 5,00 euros
(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383
ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

Visitas Guiadas à

FORTALEZA DE SÃO JOÃO BATISTA DO MONTE BRASIL



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXERCÍCIOS DE MEMÓRIA

Sala Dacosta, 25 de janeiro a 29 de março

Tal como o fogo, o livro é fundamental na relação do Homem com a realidade por viabilizar a comunicação de forma concreta com seres humanos de épocas passadas e facultar o acesso a outros mundos para além do que se considera a Verdade. Num contexto em que a informação deixa de estar escrita em objetos para passar a depender da eletronicidade, o livro torna-se um monumento ao conhecimento, a ideia solidificada. A biblioteca passa a ser um Museu e o livro passa a ser uma escultura.



A EUROPA COMEÇA AQUI! MARCA DO PATRIMÓNIO EUROPEU

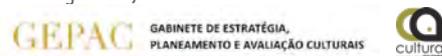
Claustro do Edifício de São Francisco, até 26 de janeiro de 2020

A exposição *A Europa Começa Aqui! Marca do Património Europeu* é promovida pelo GEPAC / Ministério da Cultura e foi especialmente concebida pela Comissão Europeia, para divulgação da Marca do Património Europeu (MPE). É composta por 39 painéis, cada um com uma foto do sítio classificado com a MPE.

Esta marca foi criada pelo Parlamento Europeu e Conselho da Europa para distinguir os recursos patrimoniais que reforçam o sentimento de pertença à União Europeia por parte dos seus cidadãos, com base nos valores e elementos comuns da História e do Património Cultural, valorizando a diversidade nacional e regional, e incrementando o diálogo intercultural.



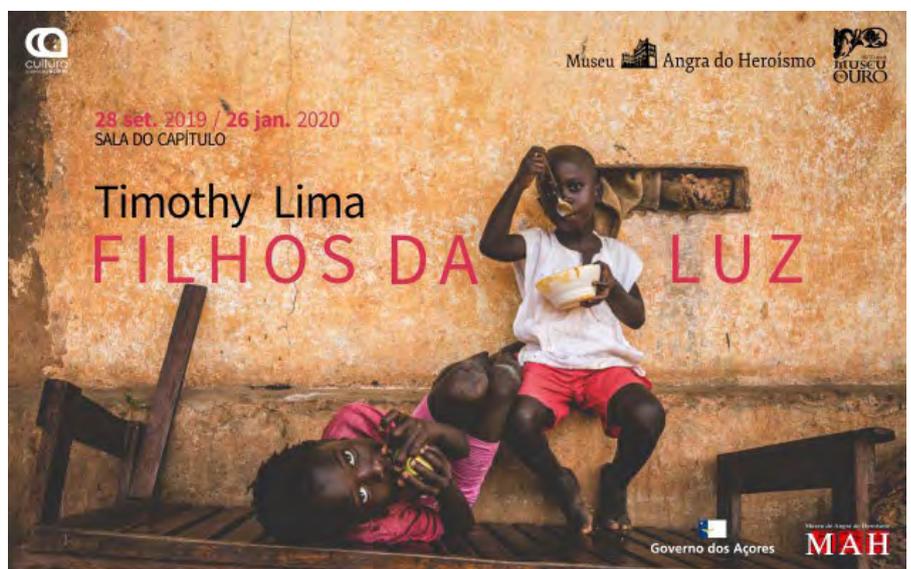
Coorganização:



FILHOS DA LUZ | FOTOGRAFIA DE TIMOTHY LIMA

Sala do Capítulo, até 26 de janeiro

Filhos da Luz é uma reportagem que prima pelo retrato cru das emoções humanas, captado num ambiente onde, apesar da pobreza extrema, da adversidade, da dúvida e do medo, testemunhamos o perpétuo e inabalável triunfo da Esperança e do Altruísmo.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

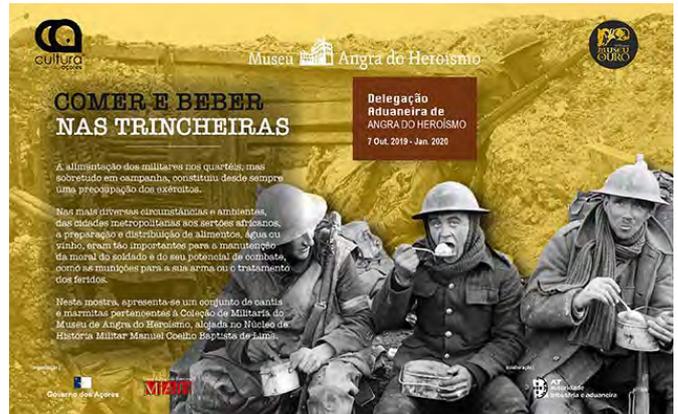


ISLAND THINKING | RE-ACT CONTEMPORARY
| 2019 EDITION

Sala Dacosta, até 19 de janeiro de 2020

A exposição *Island Thinking* apresenta obras de 3 artistas de renome internacional, Jakob Kudsk Steensen (Dinamarca / EUA), Paul Rosero Contreras (Equador) e Regina de Miguel (Espanha / Alemanha) e conta com a curadoria de Irene Campolmi e Ângels Miralda. A apresentação deste projecto reflete o resultado do trabalho e pesquisa desenvolvido no contexto da Edição de 2019 da residência e laboratório de arte contemporânea *Re_act Contemporary*, projeto co-fundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, que decorreu na Ilha Terceira, no período de 16 a 27 de setembro de 2019.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

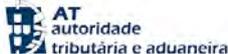


COMER E BEBER NAS TRINCHEIRAS

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo | Cais da Alfândega, até janeiro de 2020

A alimentação dos militares nos quartéis, mas sobretudo em campanha, constituiu desde sempre uma preocupação dos exércitos. Nas mais diversas circunstâncias e ambientes, das cidades metropolitanas aos sertões africanos, a preparação e distribuição de alimentos, água ou vinho, eram tão importantes para a manutenção da moral do soldado e do seu potencial de combate como as munições para a sua arma ou o tratamento dos feridos.

Nesta mostra, apresenta-se um conjunto de cantis e marmitas pertencentes à Coleção de *Militaria* do Museu de Angra do Heroísmo, alojada no Nucleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Colaboração: 

MOSTRAS

Sala Edifício de São Francisco | Memórias



VITRINE DE CURIOSIDADES / 11

GRAVURA ERÓTICA Até 2 de fevereiro

O termo sadismo, que associa o prazer à Inflexão da dor física ou moral do parceiro, deriva do nome do pensador e escritor francês Donatien Alphonse François de Sade, usualmente conhecido como Marquês de Sade (1740/1814). Recentemente popularizado pela adaptação ao cinema do *best seller* de E. L. James, o tema é recorrentemente abordado quer nos tratados médicos, com destaque para os estudos psicanalíticos de Freud, quer na arte, como é o caso da presente gravura que integra o acervo do Museu de Angra do Heroísmo.

16/ MUSEU ADENTRO



MEMÓRIAS DO LICEU

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até 7 de fevereiro

O Museu de Angra do Heroísmo associa-se às comemorações do cinquentenário da inauguração do edifício da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, através da mostra de um antigo modelo pedagógico de Botânica pertencente ao acervo do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, que, de 1851 a 1969, funcionou no antigo Convento de São Francisco.

Colaboração: 

EVENTOS



IV maratona luso-americana de leitura
Moby Dick
de Herman Melville

4 de janeiro

18h00
Projeção do documentário "Açores - Ilha Terceira e Ilha de Santa Maria" (integrado na série "Mar | a Última Fronteira" com realização de Nuno Sá)

19h00/23h00
Leitura da obra *Moby Dick*, de Herman Melville, (traduzida e adaptada por Pedro Alves e Tiago Patrício) em simultâneo com o New Bedford Whaling Museum, Observatório do Mar dos Açores, Universidade Nova de Lisboa | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Mostra de trabalhos em dente e osso de baleia, José Eduardo Silva
Serviço de bar A Minha Casa

Logos: cultura, Museu Angra do Heroísmo, Museu Ouro, Governo dos Açores, MAH, New Bedford Whaling Museum, Atlantic Ridge, and others.

IV MARATONA LUSO-AMERICANA DE LEITURA DA MOBY DICK DE HERMAN MELVILLE

4 de janeiro, Biblioteca do Edifício de São Francisco

18H00 | PROJEÇÃO DO DOCUMENTÁRIO AÇORES — ILHAS TERCEIRA E SANTA MARIA
(integrado na série *Mar – A Última Fronteira*, com realização de Nuno Sá)

19H00 | LEITURA DA OBRA MOBY DICK DE HERMAN MELVILLE
(traduzida e adaptada por Pedro Alves e Tiago Patrício)
Em simultâneo com o New Bedford Whaling Museum, o Observatório do Mar dos Açores e a Faculdade e Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

MOSTRA DE TRABALHOS EM OSSO E DENTE DE BALEIA, JOSÉ EDUARDO SILVA

Colaboração:




mornas no MAH

Projeção do documentário **Morna Património Imaterial da Unesco**
Música: António Neves, Óscar Reis, Viorel Taranu

Programa de dinamização da exposição **Filhos da Luz | Fotografia de Timothy Lima**
Consagração das Mornas de Cabo Verde como Património Cultural Imaterial da Humanidade

18 jan. 21h00
Auditório do MAH

Bafas de Cabo verde / Restaurante A Africana

Logos: cultura, Museu Angra do Heroísmo, Museu Ouro, Governo dos Açores, MAH, and others.

MORNAS NO MAH

Auditório do MAH, 18 de janeiro, 21h00

Programa de dinamização da exposição *Filhos da Luz* | fotografia de Timothy Lima.
Consagração da morna como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.
Música: António Neves, Óscar Reis e Viorel Tarandu
Bafas de Cabo Verde: restaurante A Africana

EVENTOS

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *EXERCÍCIOS DE MEMÓRIA* | ESCULTURA DE LUÍS BRUM

Sala Dacosta, 25 de janeiro, 21h00

Participação do grupo de teatro residente do MAH, A Sala.



LUZES E SOMBRAS SOBRE O REGICÍDIO

Conferências na Boa Nova Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 29 de janeiro, 20h00

Museu Angra do Heroísmo

LUZES E SOMBRAS SOBRE O REGICÍDIO

Comunicação de Jaime Regalado, técnico superior do MAH

Conferência, 20h00

Aborda-se o regicídio do ponto de vista forense, com base exclusivamente em relatórios de autópsias, de forma a desfazer alguns mitos que persistem sobre este assunto, demonstrando-se que, contrariamente à tese corrente, não se tratou de um ato tresloucado de dois indivíduos, mas de uma ação planeada para a eliminação da Família Real e posteriormente também dos regicidas, como forma de os silenciar.

CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

29 de janeiro

Núcleos expositivos e reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.

Governo dos Açores MAH

COMUNICAÇÃO POR JAIME REGALADO.

Aborda-se o regicídio do ponto de vista forense, com base exclusivamente em relatórios de autópsias, de forma a desfazer alguns mitos que persistem sobre este assunto, demonstrando-se que, contrariamente à tese corrente, não se tratou de um ato tresloucado de dois indivíduos, mas de uma ação planeada para a eliminação da Família Real e posteriormente também dos regicidas como forma de os silenciar. Núcleos expositivos e reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

HORTAS DE VARANDA

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 11 de janeiro, 14h00/17h30

Atividade inserida no programa de dinamização da mostra *Museu Adentro 16 | Memórias do Liceu: modelo pedagógico de botânica*

Conteúdos:

- Contextualização, sustentabilidade e vantagens
- Fatores determinantes
- Recipientes e materiais
- Plantação, manutenção e colheita
- Prática no exterior

Monitora: Catarina Meneses, Engenheira do Ambiente, Monitora do projeto No Planet B | As Nossas Quintas

Museu Angra do Heroísmo

Hortas de Varanda

Atividade inserida no programa de dinamização da mostra *Museu Adentro 16 | Memórias do Liceu: modelo pedagógico de botânica*

Conteúdos:

- Contextualização, sustentabilidade e vantagens
- Fatores determinantes
- Recipientes e materiais
- Plantação, manutenção e colheita
- Prática no exterior

Monitora: Catarina Meneses, Engenheira do Ambiente, Monitora do projeto No Planet B | "As Nossas Quintas"

Público-alvo: 10 adultos que podem fazer-se acompanhar por crianças

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO 11 JANEIRO 14H00/17H30

Organização: Governo dos Açores MAH Colaboração: Quintas Caritas Ilha Terceira

Público-alvo: 10 adultos que podem fazer-se acompanhar por crianças

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

Colaboração:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



GLÓRIA DE NATAL IV

Até 3 de janeiro

O Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo transforma-se uma vez mais num tabuleiro em que se reinventam jogos tradicionais, de modo a recontar episódios associados à Natividade, recriados por grandes mestres da pintura e escultura, cujas obras se vão dar a conhecer.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



HISTÓRIAS COM LIVROS

Visitamos a exposição *Exercícios de Memória* e tomamos consciência da importância do livro para a história da humanidade. Depois, no Serviço Educativo, aprendemos como se faziam os primeiros livros e, à maneira dos copistas, desenhámos e pintamos a capitular correspondente ao nosso nome. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



A TERRA EM QUE VIVEMOS

Nesta visita à exposição *Filhos da Luz*, refletimos sobre a terra em que vivemos, equacionando os benefícios e desvantagens de viver numa ilha e comparando a nossa realidade com as vivências de quem habita noutros locais e tem valiosas lições de vida a ensinar.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



AS PLANTAS, ESSAS DESCONHECIDAS

As plantas estão por toda a parte e dependemos delas para viver, mas mal as conhecemos. Nesta visita, e a propósito de um modelo pedagógico de botânica pertencente ao antigo Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, em exposição até janeiro, no Museu de Angra do Heroísmo, vamos ficar a conhecer 12 factos verdadeiramente extraordinários sobre as plantas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



SOS TERRA

A arte também ensina e alerta para os problemas que dominam o planeta em que vivemos, nomeadamente a destruição de ecossistemas que leva à extinção de algumas espécies de seres vivos. Nesta visita à exposição *Island Thinking*, vamos tomar consciência dos problemas ecológicos que afetam a Terra e perceber como a adoção de determinados comportamentos pode fazer a diferença, contribuindo para a sobrevivência global. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.
Visitas orientadas e frequência e ateliés dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
 1 de outubro e 31 de março
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.